

MATERIAL DE APOIO AO ESTUDO

Sobre três crianças e sua mãe adoecida
atendidas por Vigotski

Contraopondo leituras simplistas de “O problema do meio”



Pelo Coletivo Eras e Dias
Março/2017

Conteúdos

Palavras iniciais.....	03
Primeira simplificação: “Supor que no texto, Vigotski traria ‘inovação’ à psicologia”	04
Contraposição nossa.....	05
Segunda simplificação: “Supor haver um meio objetivo idêntico para cada criança”	06
Contraposição nossa.....	06
Terceira simplificação: “Supor que uma pessoa é apenas meio objetivo para outras”	07
Contraposição nossa.....	08
Para continuar o diálogo.....	08
Referências.....	10

Sobre três crianças e sua mãe adoecida atendidas por Vigotski*

Contrapondo leituras simplistas de “O problema do meio”¹

Palavras iniciais

Do texto “O problema do ambiente”², transcrição de apresentação oral proferida por Vigotski entre 1933 e 1934, com publicação póstuma em 1935, alguns fazem interpretações simplistas e/ou imponderadas. Citaremos três delas e marcando breves contrapontos, pois com todos nossos pares a quem temos colocado a questão, de modo aberto e desarmado, concordam com o núcleo crítico das contestações e acolhem nosso pequeno alerta. De modo que talvez possa haver interlocutores não tão próximos que desejem se informar do que destacamos, sem ter notícia de outros pesquisadores darem dado

* Material de apoio a estudos. De autoria do Coletivo Eras e Dias. 1ª versão concluída em 20 de março de 2017. Passará por revisões posteriores.

¹ Trata-se de conferência de Vigotski, em russo intitulada “Problema sredi v pedologuii” publicada em Leningrado (Vigotski, 1935/2001). Em inglês, publicada como “The problem of the environment” (Vygotsky, 1935/1994). Cujo título em português omite o cognato “problema” e o suaviza como “A questão do meio em pedologia” (Vigotski, 1935/2010). Em 1935, a transcrição da conferência foi publicada no volume “Osnovi Pedologuii” [Fundamentos de Pedologia], sob edição de M. A. Levina (colaboradora de Vigotski em pedologia, não R. Levina da “piatiorka” de Moscou). Isto foi um ano antes da promulgação da Resolução do Comitê Central do Partido Comunista da Rússia (dos bolcheviques), de 4 de junho de 1936 “Sobre as deturpações pedológicas no sistema do Narkompros” (CC do PCR[b], 1936/2010), que colocaria as obras de Vigotski sob censura até 1956. Nota nossa – CED.

² Entendido como “meio social” fundamentalmente, sem maiores providências quanto às distinções e integração entre meio físico, biológico e social, como em Wallon. Nota nossa – CED.

atenção. Mesmo que para outros não cesse o “efeito hipnótico” gerado pelo substantivo neutro “переживание” [*perejivanie*] no Brasil e outros países. O qual já está presente em obras de Vigotski bem conhecidas³ sem ser notado, mas debutou com glamour em transliteração entre colchetes após “emotional experience” há mais de vinte anos (cf. Vygotsky, 1935/1994). Como fosse um constructo “inédito”, cuja discussão permitisse “novos rumos” em psicologia, quanto a temas já presentes de modo até mais potentes no autor, desde suas precárias primeiras traduções ao português nos anos oitenta do século passado.

Primeira simplificação

“Supor que no texto, Vigotski traria ‘inovação’ à psicologia”

Uma das mais destacadas dentre as supostas inovações partiria da constatação empírica de que crianças⁴ em períodos de desenvolvimento “vivenciam” de modo diferente, ou “têm experiência emocional” da realidade objetiva social de modos diferentes. Especificamente três crianças de diferentes idades teriam vivenciado a “mesma situação social” de ter mãe agressiva, que “bebia e, pelo visto, sofria de transtornos nervosos e psíquicos por causa disso”

³ Havendo feito uma varredura pelos 6 tomos das “Obras” de Vigotski em russo, e mais outros títulos não presentes nas obras, selecionamos em 2009, dez delas eles em que o termo aparece adjetivado de várias maneiras: “A tragédia de Hamlet” (Vigotski, 1916-17/1998; 1916-17/1999); “Psicologia da Arte” (Vigotski, 1925/1998; 1925/1999); “Consciência como problema para a psicologia do comportamento” (Vigotski 1925/1982; Vygotski, 1925/1991); “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores” (Vigotski 1930-31/1983; Vygotski, 1930-31/2000); “As emoções e seu desenvolvimento na idade infantil” (1932/1982; 1932/1998); “Sobre o problema da psicologia do trabalho criativo do ator” (Vigotski, 1932/1984; Vygotsky 1932/1999); “Teoria das emoções” (Vigotski 1931-33/1984; Vygotsky, 1931-33/1999), “Pensamento e linguagem” (Vigotski, 1934; 1934/2001); “Crise dos sete anos” (Vigotski, 1933-34/1984; Vygotski, 1933-34/2006); e “O problema do ambiente na pedagogia” (Vigotski, 1935/2001; Vygotsky, 1935/1994). Nota nossa – CED.

⁴ O gênero de cada criança não é informado por Vigotski, em russo. Nota nossa – CED.

(1935/2010, p. 684). Nas palavras do próprio autor “*A mesma circunstância* resulta num quadro totalmente diferente nas três crianças” (Idem – grifo nosso). De tal forma que cada uma desenvolveu sintomas diferentes. A mais nova entrou em estado de “absoluto desespero e vulnerabilidade”. A do meio desenvolveu “complexo da mãe-bruxa” (sintomas neuróticos graves por ambivalência afetiva). E a mais velha tornou-se “precocemente adulta”, sem vivacidade. Assumia tarefas de responsabilidade maior que comumente alguém de sua idade assumiria no contexto cultural da Rússia naquele período, naquela classe social.

Contraposição nossa

Destacamos que nada de especialmente novo para a comunidade científica internacional em psicologia daquele tempo foi introduzido por Vigotski ao destacar que crianças em fases diferentes entendem e sentem a realidade de modos diferentes. Freud diz o mesmo, Piaget diz o mesmo, Gesell diz o mesmo. O próprio Vigotski que já conhecemos no Brasil desde 1987, com a malfadada edição reduzida “Pensamento e linguagem” (Vygotsky 1934/1987), não discorda dos demais quanto a este fato inegável. Como quando fala de várias fases no desenvolvimento das relações pensamento e linguagem na criança: das raízes genéticas distintas destes processos; do desenvolvimento de conceitos artificiais; do desenvolvimento de conceitos científicos. O que difere Vigotski de seus pares é como explica tal desenvolvimento. Entendido como gênese social do psiquismo propriamente humano, em seu caráter dialético, contraditório. Além disso, eram conhecidas há muito tempo, providências teóricas do autor sobre: (a) a unidade afetivo-intelectual e afetivo-volitiva; (b) a importância do entendimento do pensamento chegando aos seus motivos; (c) a relação íntima do sentido com a visão de mundo e a estrutura interna da personalidade... Só nos seria muito surpreendente Vigotski negar que as crianças

entende e sentem a realidade de modo diferente em diferentes períodos de desenvolvimento, seja quando causa sofrimento ou bem-estar. Só uma visão distorcida de Vigotski como um ambientalista mecanicista suporia o contrário.

Segunda simplificação

“Supor haver um meio objetivo idêntico para cada criança”

Já está contida na primeira simplificação que as crianças sentem e entendem de modos distintos um meio social supostamente “igual” *por causa de* estarem em momentos diferentes de seu desenvolvimento. Subentende-se o princípio de que tal meio dito idêntico e imutável para as três fosse a situação, pouco explorada, de como sua mãe adoece ter momentos de grande agressividade diante/para com os três filhos. Também não se explica como poderiam estar sempre os três a vendo em cena igual como se fora a uma atriz num palco. De modo que a explicação determinante para cada uma apresentar diferentes formas de vivenciar seu sofrimento deveria residir exclusivamente no fato momento de vida ser distinto. Alguém talvez concluisse que se o meio social é o “mesmo” e as crianças não são igualmente determinadas por ele, a relação causal se voltaria para processos dinâmicos que residem exclusivamente em sua forma subjetiva de lidar com a situação objetiva “não dinâmica”.

Contraposição nossa

Perguntamos se é indiscutível que a situação social fosse idêntica e imutável como objeto das vivências de cada criança. Vigotski não nos dá a entender justamente que toda vivência é de um sujeito e também deste com relação a determinado objeto? É preciso postular que o

objeto da vivência seja sempre o mesmo, para se provar que seus sujeitos o sentem e entendem de modos diferentes? Não poderíamos considerar que aspectos objetivos da vida também são complexos, dinâmicos e diferenciados, na unidade dialética entre objetivo e subjetivo, em cada relação das pessoas com as demais? Por exemplo, tomemos a situação objetiva que vive uma criança pequena ao sofrer tentativa real de sua mãe lhe jogar pela janela, enquanto vê a mais velha olhando sem nada poder fazer. É a “mesma” situação objetiva da criança mais velha que não tem sua integridade física ameaçada, mas vê a menor sofrer sem pode fazer nada? E estas duas situações objetivas são nesse exato momento a “mesma” situação objetiva da mãe que faz isso com uma criança e não com a outra? Ou há forças objetivas dinâmicas distintas também para cada sujeito nesta cena trágica?

Terceira simplificação

“Supor que uma pessoa é apenas meio objetivo para outras”

É enfatizado no que, por vezes, se interpreta do texto de Vigotski em pauta, que as “atitudes agressivas da mãe adocida” criam/são o próprio meio social objetivo “igual” para suas três crianças. As quais, como vimos, supostamente vivenciam esse “mesmo meio” de modo subjetivamente desigual. E assim, como a criança também faz parte do meio (princípio progressista de Vigotski, não tão enfatizado) o meio só é mutável porque a vivência é diferente. Sendo assim o caráter dinâmico da realidade objetiva adviria do mundo subjetivo como seu determinante, e se teria uma “novidade” teórica de Vigotski, para a psicologia contemporânea.

Contraposição nossa

Sem nos determos na crítica ao idealismo explícito nesse tipo de leitura, destacaremos apenas um ponto: essa mãe também não tem vivências diferentes em cada situação? Seu modo de ser é objetivamente estável sempre frente ao sentimento e entendimento das crianças? Ela é apenas uma figura coisificada do meio social objetivo, e não um sujeito de relações intersíquicas? Ela não estaria também num momento sofrido do desenvolvimento histórico de sua vida consciente? Será que abstrair que a mãe também vive a dialética entre subjetivo e objetivo não gera coisificação da dinâmica e estrutura de sua personalidade, como algo constante e estável? Quando ao tratar do desenvolvimento das crianças se está dizendo justamente que o ser humano não pode ser visto como determinado de modo mecânico ou imutável?

Para continuar o diálogo

Passando a palavra à leitora e ao leitor, questionamos se simplificações como estas não podem ganhar força em meios sociais que deveriam primar pelo pensamento crítico, como as universidades. Não pode haver lastro para tal, quando nos setores acadêmicos mais conservadores ainda está presente certo modo cartesiano de se pensar a realidade humana. Seja pela “reificação⁵ do meio social” que exclui da investigação da dinâmica dos processos subjetivos, com um pretexto de crítica ao idealismo. Seja pela “hipóstase⁶ dos processos subjetivos” que exclui da investigação a dinâmica dos processos objetivos. Ambos

⁵ Transformação em “coisa”, em realidade estática, sem vida.

⁶ Atribuição de um estatuto ontológico, de uma característica de “ente”, ou “ser” ao que se dá antes como processo, movimento ou ação que um ser ativamente realiza. Nota nossa – CED.

os extremos anti-dialéticos são estranhos ao pensamento monista materialista de Vigotski. O qual talvez tenha ficado em segundo plano na transcrição de conferência que precisava ênfase didática em questões não tão óbvias para aquele tempo e lugar. Cabe avaliar se derivam um tanto do processo editorial algumas simplificações no próprio texto. Tanto quanto se há uma tendência na virada para os anos 10, de contraposição a um “ambientalismo-mecanicista” em leituras de Vigotski como as de Newton Duarte, que predominaram na década passada. Contraposição que levada a um “subjetivismo-relativista” não gera qualquer avanço. Pois, está claro que o texto coloca o meio social como como mutável também em função de como se o vivencia, mas alguém pode simplificar isso a fatos consensuais que não são inovação de Vigotski, ou a antigas noções idealistas, que ele combatia...

* * *

Pelo Coletivo Eras e Dias.
Brasil, 21-03-2017.

Referências

- CC do PCR[b] (1936/2010) Resolução do Comitê Central do Partido Comunista da Rússia (dos bolcheviques), de 4 de junho de 1936 “Sobre as deturpações pedológicas no sistema do Narkompros”. In: Prestes, Z. R. (2010). **Quando não é quase a mesma coisa**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília. p. 205-208
- Vigotski, L. S. (1916-17/1998) Traguediia o Gamlete, printse Datskom, U. Shekspira. In: _____. **Psikhologuiia iskusstiva**. Rostov-na-Donu: Feniks. p. 341-406.
- Vigotski, L. S. (1916-17/1999) **A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1925/1998) **Psikhologuiia iskusstiva**. Rostov-na-Donu: Feniks. p. 5-338.
- Vigotski, L. S. (1925/1999) **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 377 p.
- Vigotski, L. S. (1925/1982) Soznanie kak problema psikhologii povedeniia. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom pervii**. Moskva: Pedagoguika. p. 78-98
- Vigotski, L. S. (1925/1996) Consciência como problema da psicologia do comportamento. In: _____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1930-31/1983) Istoriia razvitiia visshikh psikhitcheskikh funktsii. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom tretii**. Moskva: Pedagoguika. p. 6-328
- Vigotski, L. S. (1931-33/1984) Utchenie ob emotsiakh. Istoriko-psikhologuitcheskoe issledovanie. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom shestoi**. Moskva: Pedagoguika. p. 6-328
- Vigotski, L. S. (1932/1982) Emotsii i ikh razvitie v detskom vozraste. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom tretii**. Moskva: Pedagoguika. Tom p. 416-436.

- Vigotski, L. S. (1932/1998) As emoções e seu desenvolvimento na infância. In: _____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes. p. 79-106.
- Vigotski, L. S. (1932/1984) K voprosu o psikhologii tvortchestva aktiora. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom shestoi**. Moskva: Pedagoguika. p. 319-328.
- Vigotski, L. S. (1933-34/1984) Krizis semi let. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh. Tom tchetviortii**. Moskvá: Pedagoguika. 376-385.
- Vigotski, L. S. (1934) **Mishlenie i retch**. Psikhologúitsheskie issledovaniia. Moskvá; Leningrad: Gosudarstvennoe sotskial'no-ekonomitsheskoe izdatel'stvo. 324 p.
- Vigotski, L. S. (1934/2001) **A construção do Pensamento e de linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 496 p.
- Vigotski, L. S. (1935/2001) Problema sredi v pedologii. In: _____. **Lektsii po pedologii**. Ijevsk: Izdatel'skii dom "Udmurtskii universitet". 304 p.
- Vigotski, L. S. (1935/2010) Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. In: **Psicologia USP**, São Paulo, 2010, 21(4). p. 681-701.
- Vigotski, L. S. (1935/1994) "The problem of the environment". In: _____. **The Vygotsky reader**. Ed. By René van der Veer and Jaan Valsiner. Oxford UK; Cambridge USA: Basil Blackwell. p. 338-354
- Vigotski, L. S. (1930-31/2000) Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: _____. **Obras escogidas. Tomo III**. 2. ed. Madrid: Visor Libros. p. 11-340.
- Vygotski, L. S. (1933-34/2006) La crisis de los siete años. In: _____. **Obras escogidas. Tomo IV**. 2. ed. Madrid: Visor Libros; Machado Libros. p. 377-386.
- Vygotsky, L. S. (1931-33/1999) The teaching about emotions. In: _____. Historical-psychological studies. In: _____. **The collected works of L. S. Vygotsky. Volume 6**. New York; Boston; Dordrecht; London; Moscow: Kluwer Academic; Plenum Publishers. p. 71-235.

Vygotsky, L. S. (1932/1999) On the problem of the psychology of the actor's creative work. In: _____ **The collected works of L. S. Vygotsky. Volume 6.** New York; Boston; Dordrecht; London; Moscow: Kluwer Academic; Plenum Publishers. p. 237-244.

Vygotsky, L. S. (1934/1987) **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

* * *